

## **Tributo à memória de BASÍLIO DE MAGALHÃES**

**José Antônio de Ávila Sacramento**

*"Nunca tive, não tenho e espero não ter jamais ídolos de espécie alguma, exceto apenas a Beleza e a Verdade."* (B. de Magalhães).

**BASÍLIO DE MAGALHÃES** foi um intelectual mineiro, talvez um dos maiores do Brasil. Nascido aos 14 de junho de 1874, foi uma das mentes mais brilhantes deste país. Jornalista, professor, administrador, político, homem de cultura, poliglota, faleceu na cidade de Lambari-MG, aos 14 de dezembro de 1957, "esquecido e pobre, a ponto de ter que vender sua biblioteca para sobreviver".

Chego a afirmar com muita convicção que quase tudo que aconteceu na vida de Basílio foi polêmico, a começar pela naturalidade dele. Em 1874, quando Basílio nasceu, a localidade onde hoje situa a cidade mineira de Barroso (então um pequenino arraial) pertencia a Barbacena. Assim, se ele nasceu mesmo em "Cangalheiro", hoje Município de Barroso, pelos mesmos critérios usados para estabelecer a cidadania do Tiradentes<sup>1</sup> – a jurisdição eclesiástica e administrativa do solo no ano do nascimento – devemos considerar Basílio como barbacenense. Considerando as mudanças administrativas, Barroso era um distrito do município de Barbacena-MG; foi incorporado a Prados, em 1890; depois, foi incorporado a Dores de Campos, em 1938. Foi transformado em município no ano de 1943. Assim, na época em que nasceu Basílio de Magalhães, Barroso era solo pertencente à Barbacena... Sobre a questão da naturalidade do dr. Basílio assim escreveu na Revista do IHG de São João del-Rei a historiadora Jacqueline das Mercês S. Pinto: "Nas biografias de Basílio de Magalhães lidas, há controvérsias quanto a sua naturalidade. Algumas apontam a cidade de São João del-Rei como sua terra natal; porém, seu batismo, ocorrido em 28 de julho de 1874, encontra-se assentado às folhas 44 do 1º Livro de Batizados da Paróquia de Sant'Ana, em

---

<sup>1</sup> Saiba mais sobre este assunto em:

[http://www.patriamineira.com.br/ver\\_pdf.php?id\\_noticia=676&id=3](http://www.patriamineira.com.br/ver_pdf.php?id_noticia=676&id=3)

Barroso, o que pode ser entendido como um sólido argumento de seu nascimento ter ocorrido nesta cidade. Vale ressaltar que os registros de batismo eram os únicos utilizados para registrar nascimentos na época. (...) No entanto, na época do nascimento de Basílio, os registros de batismos obedeciam à jurisdição eclesiástica. (...) Dessa forma, mesmo que não haja tal referência em todos os registros de batismo, pode se afirmar que Barroso pertencia à Barbacena na época abordada..." (...). "A data de nascimento de Basílio de Magalhães é a mesma no registro de batismo e no de óbito, sendo que no de óbito está a cidade de São João del-Rei como sua terra natal". A mesma autora aborda o aspecto polêmico da sua ascendência paterna: "No registro de batismo consta que Basílio era filho de Antônio Inácio Raposo e de Francisca de Jesus; e seus padrinhos foram Ladislau Artur de Magalhães e Prudenciana Augusta Meireles. Segundo o depoimento de José Geraldo de Souza era filho natural de seu bisavô, o sr. Ladislau Artur de Magalhães, que foi seu padrinho de batismo. Ou seja, Basílio era filho de Francisca e de Ladislau Artur de Magalhães, para quem ela (Francisca) e seu marido Antônio Inácio prestavam serviços, pois eram empregados na Fazenda Venda Grande, que era de propriedade de Ladislau..."

Basílio de Magalhães deixou cerca de uma centena de livros escritos, discursos, artigos, prefácios... O neto dele, dr. Jorge Romeiro, disse ter contabilizado 98 obras (conf. discurso na Câmara municipal de Barroso, em 2007). Basílio é patrono de uma cadeira do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei (cadeira número 20, cujo titular é o confrade José Primeiro Teixeira Neto) e da cadeira número 07 da Academia de Letras de São João del-Rei, que tem como seu ocupante o professor Oyama de Alencar Ramalho, um dos maiores "basilianistas" de que se tem notícia (entendendo-se pelo termo que o insigne professor é grande pesquisador da trajetória do seu patrono de cadeira). De acordo com a Resolução nº. 09/IHG, registrada na ata de 02 de junho de 1974, Basílio de Magalhães é também o "patrono [cultural] do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei". Câmara Cascudo dedicou-lhe um verbete no seu famoso "Dicionário do Folclore Brasileiro".

Assim, em 04 de setembro de 2005, para lançar a necessária e merecida luz de ele ser o patrono cultural do IHG, fato que se encontrava encoberto (propositalmente ou não) pela poeira dos anos e pela nossa falta de memória, a presidência do IHG, àquela época por mim exercida, providenciou a inauguração do retrato do seu patrono na sala de reuniões da sede do sodalício. Por ocasião da inauguração do retrato, atendendo ao convite da presidência, proferiu uma importantíssima preleção o prof. Oyama de Alencar Ramalho, cujo tema foi "O esquecimento de Basílio de Magalhães e algumas tentativas de lembrá-lo". Durante a palestra, ao discorrer brilhantemente sobre episódios da vida, obra e sobre acontecimentos equivocados ou mal entendidos acerca da memória do homenageado, o prof. Oyama afirmou que aquele procedimento "ainda que com singela pompa, era um ato louvável de quem prefere lembrar a esquecer" e o que se estava "ênfatizando e exemplificando não era novidade. Novidade talvez seja o desvelar do esquecimento proposital de quem já era famoso ou a renúncia do prestígio transferível, os quais, no nosso entender, aconteceram em relação a Basílio de Magalhães.". Oyama, ao encerrar sua palestra, declarou que "lembrar dos condenados ao esquecimento é uma opção, que, talvez não seja a alternativa mais reconhecida, rendosa ou gratificante, mas é a nossa opção. E fazemos isso porque entendemos que muito mais importante do que lembrar das pessoas olvidadas é desvendar os processos culturais que governaram e governam nossas ações, pois se limitássemos a lembrar das pessoas apenas na perspectiva do culto às personalidades não conseguiremos compreender com profundidade a história da sociedade em que vivemos." O palestrante editou, por conta própria, um opúsculo artesanal contendo o conteúdo da sua preleção<sup>2</sup> e foi distribuída uma singela lembrança impressa (ver a reprodução da lembrança e uma fotografia do festejado polígrafo no final deste texto).

A trajetória de Basílio foi fantástica e não caberia, como não cabe nestas breves linhas. Tentarei resumi-la ao máximo, mesmo sabendo que pecarei por omitir fatos que são dignos de registro. Basílio estudou na Escola João do Santos, em São João del-Rei. Aos sete anos, por ocasião da inauguração da Estrada de Ferro Oeste

---

<sup>2</sup> Confira o teor da preleção em:

[http://www.patriamineira.com.br/ver\\_pdf.php?id\\_noticia=644&id=2](http://www.patriamineira.com.br/ver_pdf.php?id_noticia=644&id=2)

de Minas, proferiu tão belo discurso para recepcionar a família imperial, que esta o adotou para educá-lo. Sebastião de Oliveira Cintra escreveu que Basílio “a 15/04/1884 recebeu, entre 120 alunos, o 1º prêmio - “Reginaldo de Barros”, medalha de ouro com o busto de S. Majestade, o Imperador,..”<sup>3</sup>. Trabalhou desde os seus 15 anos no jornal Gazeta Mineira (de S. João del-Rei). Depois trabalhou no jornal A Pátria Mineira, onde se empoçou com os ideais republicanos. Por volta de 1892 migrou-se para São Paulo, onde buscou novas opções de trabalho e conhecimentos. Advogou em Campinas e nesta mesma cidade obteve êxito em concurso para o magistério. Em 1922 foi eleito presidente da Câmara e Agente Executivo Municipal de São João del-Rei “conseguindo com energia e talento sacudir o marasmo administrativo que imperava em São João del-Rei, há muitos anos”. Foi eleito senador estadual<sup>4</sup> e deputado federal, “exercendo mandato popular com independência e dedicação na discussão dos grandes problemas brasileiros...”. Foi eleito membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, da Academia Paulista de Letras e pelo menos de 27 instituições culturais nacionais e 17 estrangeiras, além de ser escolhido para patrono de diversos sodalícios. Lecionou História do Brasil, em Campinas-SP, no Rio de Janeiro (Instituto de Educação, Colégio Pedro II, e lecionou História da Pintura e da Escultura, na Escola Nacional de Belas Artes). Dirigiu a Biblioteca Nacional e ocupou muitos outros cargos de destaque.

Em 20 de julho de 2007, em boa hora, o Município de Barroso, através de sua Câmara Municipal, já dentro do espírito do cinquentenário do falecimento de Basílio de Magalhães, homenageou a dois de seus netos, dr. Thales Ribeiro de Magalhães e dr. Jorge Alberto Romeiro Jr., conferindo-lhes os títulos de Cidadãos Honorários. Na oportunidade, este articulista<sup>5</sup>, representando o IHG de São João del-Rei, juntamente com a esposa e congreira de IHG Vânia R. Vilela de Ávila, compareceu a Barroso para participar da solenidade e manter contatos com os descendentes do dr. Basílio, ambos radicados na cidade do Rio de Janeiro. Dos contatos mantidos resultou a promessa dos netos de

---

<sup>3</sup> Até pelo menos no final da década de 1980, a medalha encontrava-se exposta no Museu Municipal Tomé Portes, em São João del-Rei-MG, de onde depois desapareceu misteriosamente...

<sup>4</sup> O Senado Estadual era uma das casas do poder legislativo dos estados durante a República Velha.

<sup>5</sup> Este texto foi escrito em 24 de julho do ano de 2007.

comparecer a São João del-Rei em breve, a fim de que possam conhecer melhor a cidade onde o avô exerceu atividades políticas e intelectuais, além de participar de uma possível sessão conjunta do IHG e Academia locais, ocasião em que o dr. Jorge Alberto Romeiro Jr. falaria mais detidamente sobre a vida e obra do avô dele.

A vida de Basílio, como já dito, sempre foi recheada de polêmicas, desde a fixação do seu local de nascimento e estabelecimento da paternidade, passando pela análise da sua ação administrativa e independência na atuação política. A trajetória desse formidável polígrafo ainda desperta interesses diversos, passando pela admiração, indiferença, repúdio, tentativas de lembrança e outras de jogá-lo no fosso do esquecimento.

Basílio ainda está aí, como se estivesse vivo e como quisesse nos provocar! Ele soube fazer seus questionamentos e reflexões, foi independente, manteve distância da mundanidade da malha social e política de sua época, moveu-se e transitou com ampla desenvoltura cultural, apresentou-se com o perfil de um intelectual que escreveu livros de elevados teores e significados, dignificou o exercício da política, foi crítico e profundo pesquisador, apresentou-se como grande estudioso da História, das tradições e do folclore brasileiro, foi funcionário exemplar, exerceu cargos públicos com honra e dignidade e, sobretudo, foi um cidadão honesto. Todas estas qualidades reunidas numa só pessoa decerto que afrontava a sociedade da época, e, sem ele querer ou saber, gerava antipatias irracionais e muita inveja. Tudo isto compôs a personalidade basiliana e espelhou a contínua pluralidade intelectual de um mestiço que “sabia coisas transcendentais e raras, sendo que sua linha moral de desambição, de modéstia, de perseverança no silencioso trabalho, o destacava como uma esplêndida vocação de filósofo”. Assim foi que o erudito Basílio projetou-se naturalmente no cenário mineiro e brasileiro. Se ele provocou a sociedade de sua época, parece que ainda está aqui a nos provocar! Mas qual é o papel (ou a função) de um intelectual na sociedade?

*José Antônio de Ávila Sacramento*  
*www.patriamineira.com.br*



A presidência do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei - MG agradece a sua presença na sessão de homenagem ao intelectual BASÍLIO DE MAGALHÃES (1874-1957), patrono do IHG e da cadeira nº 20 do sodalício. Da homenagem constou preleção do prof. Oyama de Alencar Ramalho (pesquisador da vida e obra do homenageado) e inauguração de fotografia.

Sede do IHG - 04 de setembro de 2005

\* \* \*

***“... Nunca tive, não tenho e espero não ter jamais ídolos de espécie alguma, excepto a Belleza e a Verdade.”*** (Basílio de Magalhães)



Basílio de Magalhães

*São João del-Rei - Minas Gerais - Brasil*